

1. Espaços de Leitura

Os *Espaços de Leitura* serão espaços móveis, cuja organização é de responsabilidade de agentes sociais locais, que promoverão atividades de incentivo à leitura e convidam: “Venha Sonhar”. A potencialidade da multiplicação dos *Espaços de Leitura* e de diversificação das atividades desenvolvidas nestes é infinito, incentivando a autonomia dos agentes sociais locais. Quanto maior o número de parceiros, mais produtivo será o *Espaço de Leitura*.

A Campanha do Natal 2006, rebatizada de *Campanha Natal sem Fome dos Sonhos*, ao arrecadar livros infanto-juvenis juntamente com brinquedos, tem como meta criar cerca de 2.000 (dois mil) *Espaços de Leitura* organizados por agentes sociais da Ação da Cidadania. Considerando a grande rede de agentes dessas entidades, prevê-se um atendimento de mais de 7.000.000 de acessos aos livros.

Os *Espaços de Leitura* concretizam ações permanentes dos comitês nas comunidades e valorizam a ação protagonista, de cada membro da Ação da Cidadania que possui um comitê, como agente multiplicador de saber e de sonhos, através dos livros.

Com isso a *Campanha Natal sem Fome dos Sonhos* abre a perspectiva de ação permanente em 2007 e 2008, em uma iniciativa pioneira de incentivo à leitura, garantindo a ampliação do saber e da cultura que, sem dúvida, é o que transforma a sociedade e constrói um novo país.

1.1. Justificativa

Alguns dos problemas que vamos enfrentar:

A falta de hábito de leitura durante a infância e a adolescência. Muitos jovens alegam “preguiça” ou “falta de tempo” para ler, mas é provável que isso ocorra devido às dificuldades cognitivas (que deveriam ter sido superadas no ensino fundamental) para compreender textos simples. Tudo isso se agrava com o difícil acesso à informação escrita, por meio do livro, da revista, do jornal e do computador (FIORE, 2001: 10). Segundo o professor Ottaviano De Fiore (2001: 11)

As 2.100 livrarias e as 4.000 bibliotecas públicas concentram-se nas zonas urbanas de classe média ou zonas centrais, que são razoavelmente atendidas, e escasseiam vertiginosamente nas áreas urbanas mais pobres e nas áreas rurais. As 32.000 bancas de revistas são um pouco mais democráticas, mas não muito. De qualquer forma, as vendas em bancas de revista e as vendas porta a porta pelo crediário são quase que a única forma dos pobres comprarem livros no Brasil.

Como consequência, o Brasil vive hoje uma situação dramática: nossos jovens estão encurralados. Nunca tivemos na história uma população jovem tão grande e, ao mesmo tempo, nunca tivemos um número tão grande de desempregados.

Porque isso ocorre? Devido à baixa instrução de nossa juventude, que não se deve somente à formação inadequada dos professores da Educação Básica, mas à ineficiência da Política Nacional de

Educação, que não depende somente dos professores, mas de toda a sociedade, que precisa cobrar do Estado o cumprimento do seu papel de promover uma educação de qualidade.

Segundo o IBGE (PNAD 2005), a grande maioria das crianças tem acesso à escola (97%), mas esse percentual se reduz bastante quando se trata de adolescentes e passa para 82%.

A falta do hábito de leitura, por ter baixo acesso à leitura fora da sala de aula, faz com que o jovem pobre permaneça na pobreza, pois não consegue trabalho de qualidade e, assim, continua com baixa renda. Segundo Eduardo Giannetti da Fonseca “no Brasil, um ano a mais de escolaridade significa 14% a mais de renda”. Sem estudo de qualidade, o aluno sai da escola ou repete inúmeras vezes alguma série, tirando pouco proveito dos anos de estudo.

Sabemos que a fome e a miséria são resultados da falta de trabalho digno, pois a maioria das ocupações criadas é de baixa complexidade e, por isso, de baixa remuneração.

Todo o quadro ajuda a perpetuar a fome e a miséria que são resultados da falta de trabalho digno, pois a maioria das ocupações criadas é de baixa complexidade e, por isso, de baixa remuneração.

Cenário da Educação no Brasil

Como prevê o Plano Nacional de Educação (PNE) do Governo Federal, a Educação de Jovens e Adultos enfrenta novos desafios no século 21.

Nos países desenvolvidos, a Educação de Jovens e Adultos é considerada hoje como educação permanente, oferecida a toda a população, qualquer que seja o grau de escolarização anterior, e tem como objetivo o contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações culturais, científicas e tecnológicas que repercutem inclusive no mercado de trabalho. No Brasil, é necessário assumir uma atitude diversa, pois a Educação de Jovens e Adultos precisa estar orientada, prioritariamente, para o resgate da dívida social em matéria de educação (INEP, 1998: 41).

Um dos aspectos importantes destacados pelo PNE é a amplitude das ações para reduzir o analfabetismo.

Para serem eficazes, as políticas devem ser formuladas a partir de um conceito ampliado de alfabetização. Não se trata apenas de ensinar a ler e escrever. (...). O atendimento a essa enorme população, extremamente diversificada em termos de interesses e de competências adquiridas fora da escola, não pode ser feito através de um programa unificado. (INEP, 1998: 42)

Outro elemento fundamental do Plano Nacional de Educação é o reconhecimento da co-responsabilidade da sociedade civil para com a meta 1 - a erradicação do analfabetismo até o final desta década -, através da realização da meta 7 - estabelecer “parcerias para o aproveitamento dos espaços ociosos existentes na comunidade, bem como o efetivo aproveitamento do potencial de trabalho comunitário das entidades da sociedade civil” (INEP, 1998: 47).

Segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2003: 17), órgão do Ministério da Educação, em 2001 existiam 33.067.000 analfabetos funcionais no

Brasil. Naquele ano, esse grupo representava 27,3% da população. Em 2006, o número praticamente não se alterou, mas a proporção abaixou para 18%, segundo o IBGE. É possível que a permanência do

valor absoluto (33 mi.) de analfabetos funcionais se daria (1) pela baixa extensão das políticas de alfabetização (que de 2003 a 2005 conseguiram alfabetizar, por ano, somente 11,2% dos analfabetos absolutos maiores de 15 anos¹) e (2) o envelhecimento desta população (não se “formariam” novos analfabetos, pois o número dos que concluem a quarta série do ensino fundamental se estabilizou nos últimos 10 anos).

Nº	Território	Pessoas	% População	Fonte e Data
1	Brasil	33.067.000	18%	INEP, 2003
2	Rio de Janeiro (estado)	2.041.000	18,5%	INEP, 2001
3	Rio de Janeiro (cidade)	581.821	9,93%	INEP, 2000

Os progressos recentes se devem, de fato, a programas diversificados (...). Grande parte dos programas bem-sucedidos tem sido realizada por organizações da sociedade civil. (...) Embora a participação do Poder Público seja decisiva na formulação e condução da estratégia necessária para enfrentar o problema dos déficits educacionais, é importante ressaltar que, sem uma efetiva contribuição da sociedade civil, dificilmente o analfabetismo será erradicado (...). (INEP, 1998: 43)

Uma das mais importantes políticas públicas para estimular a leitura no Brasil é a **Política Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)**, do Ministério da Cultura, que foi reforçada recentemente com a entrega do “Manifesto do Povo do Livro” ao presidente Luís Inácio Lula da Silva, em setembro de 2006. O PNLL é, na verdade, uma grande articulação em prol da leitura.

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) é uma ação liderada pelo governo federal para converter esse tema em política pública mediante a concertação e articulação dos esforços desenvolvidos pelos diversos atores sociais: Estado, universidade, setor privado e demais organizações da sociedade civil que formam o chamado terceiro setor. Tem como objetivo central melhorar a realidade da leitura no País e, por isso, é construído e se desenvolve por meio de um processo que transcende a imediatez. As ações visam alcançar resultados no curto, no médio e no longo prazo e o Plano deve ser compreendido como uma proposta flexível que se ajusta e se reconstrói permanentemente, em função das realidades sobre as quais vai operando. (MinC, 2006)

Vale destacar a iniciativa de diferentes e importantes setores da cidadania, tendo por base o estado de São Paulo, o movimento “Todos pela Educação” que vem desenvolvendo ações e elaborando

¹ Na média dos três primeiros anos do Governo Lula, foram alfabetizados 1,7 milhão de brasileiros absolutos ao ano. Segundo a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), “de acordo com o coordenador de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC), Tancredo Maia, a meta de ensinar todos os brasileiros acima dos 15 anos de idade a ler e a escrever ficou apenas para 2010, como determina o *Plano Nacional de Educação*. No período de 2003 a 2005, o MEC alfabetizou, por meio do *Programa Brasil Alfabetizado*, 5,3 milhões de jovens e adultos. Em 2006, a meta é alfabetizar mais dois milhões. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2004 existiam no Brasil 15,1 milhões de analfabetos acima dos 15 anos” (Jornal do Brasil, 09/11/2006).

propostas para a garantia de educação de qualidade para todos, tendo metas a serem cumpridas até 2022. O lançamento do “Compromisso Todos pela Educação” se deu no último 6 de setembro, no

Museu de Ipiranga, quando se comemorava 200 anos da Independência, e teve a adesão da Ação da Cidadania, que entende ser fundamental para a transformação do Brasil.

Importância dos Espaços de Leitura para a educação brasileira

Desta forma, os *Espaços de Leitura* representam uma intervenção decisiva para reduzir a miséria de forma estrutural, pois atacará a raiz da mesma: a dificuldade de compreensão de textos escritos, gerado pelo baixo e difícil acesso à leitura por parte das famílias mais pobres, o que gera os baixos aproveitamentos escolares, que é uma das mais importantes causas do desemprego (principalmente entre os jovens).

Entendemos os *Espaços de Leitura* como ferramentas de uma educação que esteja a serviço do povo e, desta forma, configuram-se como um aprofundamento da prática social da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida.

Mas, que fome é essa? Fome de cidadania. A fome do corpo é o resultado da fome da mente, que se dá pela ausência de uma educação de qualidade para todo o povo. Para o sociólogo Herbert de Souza, fundador da Ação da Cidadania, “cidadania é a consciência de direitos democráticos, é a prática de quem está ajudando a construir os valores e as práticas democráticas” (SOUZA, 1995). Ora, existe direito mais elementar quanto à educação? Existe direito mais fundamental quanto o direito de saber ler? Talvez, não.

1.2. Metodologia

Entendemos que os *Espaços de Leitura* são instrumentos de uma *educação popular* que “entende a educação como um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, ocorrendo em casa, na rua, no trabalho, na igreja, na escola e de muitos modos diferentes” e que “como processo, ela é anterior ao aparecimento da escola” (GADOTTI, 2004: 45). Neste sentido, em termos pedagógicos, entendemos os *Espaços de Leitura* como uma ação cultural de matriz dialógica, que pretende ter como características fundamentais: (1) a colaboração, (2) a união, (3) a organização e (4) a síntese cultural.

Visando implementar uma metodologia específica para os *Espaços de Leitura*, temos como referência a prática do “círculo de cultura”, criado por Paulo Freire, onde o oprimido *aprende a dizer a sua palavra* para se educar e libertar coletivamente, pois “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2005: 58).

Os executores das ações promovidas pelo *Espaço de Leitura* serão os coordenadores dos comitês da Ação da Cidadania. Tais lideranças serão capacitadas no sentido de conhecerem mecanismos e

instrumentos que podem dar maior dinamismo ao *Espaço de Leitura*. Porém, serão valorizadas a autonomia e iniciativa de cada liderança, sendo tais mecanismos somente exemplos de ações.

O mais importante é utilizar a criatividade para desenvolver as suas próprias ações com os *cidadãos-leitores*. Cada coordenador de Comitê sabe melhor do que ninguém desenvolver eventos que cativem as famílias. Portanto, a coordenação da Ação da Cidadania tem o papel catalisador das diversas atividades, capacitando os coordenadores através de oficinas, que aprimorem a implementação do nosso método: a “rede de cultura”.

As oficinas de capacitação, durante o ano de 2007, instrumentalizarão as lideranças comunitárias para as seguintes atividades:

- **eventos literários** (para dialogar sobre os livros que estão sendo lidos),
- **concurso de poesia, desenho, etc** (para valorizar o saber popular),
- **fórum de debates** (sobre valorizar a história do bairro),
- **folhetos culturais** (para divulgar os Espaços de Leitura),
- **empréstimo de livros** (para promover o contato com os livros)

A “rede de cultura” será constituída pelos coordenadores de Comitês Locais da Ação da Cidadania a partir de um trabalho de mediação entre o saber formal (dos livros) com o saber popular (das pessoas), através das organizações locais. *O método consiste em conectar todas as instituições interessadas em estimular a leitura das pessoas que fazem parte dela ou a freqüentam, sejam igrejas, escolas, sindicatos, associações (de moradores e comerciais), asilos, creches, empresas (“biroskas”, bares, padarias, mercados e outros tipos de lojas comerciais), disponibilizando os livros de forma gratuita.* Além de emprestar livros, cada Comitê irá, em parceria com essas organizações, realizar eventos que criem uma sinergia entre os *cidadãos-leitores*, para aumentar a auto-estima ao reforçar o hábito da leitura.

A logística da arrecadação e distribuição de livros segue a mesma usada na arrecadação e distribuição de alimentos, que funciona há 13 anos com eficiência.

Serão montados postos de coleta de iniciativa e responsabilidade de entidades parceiras, tais como: universidades, ONGs, empresas privadas, condomínios, etc. Esses parceiros são os responsáveis por trazer os livros na sede da Ação da Cidadania, onde serão catalogados por tipos, com a ajuda de universidades parceiras e dos próprios comitês locais. Estes organizarão os livros nos carrinhos e assumirão a responsabilidade pelo transporte dos livros até a comunidade.

1.3 Objetivos

Construir uma nação de leitores ampliando o acesso à leitura de milhões de pessoas, visando a exercitar a cidadania e contribuir para a construção de um Brasil mais justo e igual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
Construir “redes de cultura”, em parceria com instituições locais, visando criar 2.000 <i>Espaços de Leitura</i> da Ação da Cidadania em vários estados do Brasil, com foco no estado do Rio de Janeiro.	Organizar oficina de capacitação dos Comitês Locais, para constituírem os <i>Espaços de Leitura</i> (cartilha).	Coordenação da Ação da Cidadania
	Fechar parcerias com escolas, igrejas, associações, comércios, sindicatos etc.	Comitê Local
	Colaborar com a legitimação dos <i>Espaços de Leitura</i> , através da Campanha Natal sem Fome.	Coordenação da Ação da Cidadania
Estimular 7 milhões de acesso aos livros	Cada <i>Espaço de Leitura</i> irá emprestar livros, procurando estimular a leitura nos membros da família	Comitê Local
	Fazer a visita “O Livro Vai até Você”: agendar com cada entidade parceira uma visita por mês, para emprestar livros para os cidadãos que a freqüentam.	Comitê Local
	Acompanhar, através de reuniões, e divulgar, através grande mídia, as ações dos <i>Espaços de Leitura</i> .	Coordenação da Ação da Cidadania
Mobilizar regularmente os cidadãos-leitores, para fortalecer os <i>Espaços de Leitura</i> , visando contribuir para integração e emancipação de cidadãos, aumentando a auto-estima destes.	Divulgar os eventos do <i>Espaço de Leitura</i> na região, utilizando os meios de comunicação locais.	Comitê Local
	Realizar eventos comunitários para integrar e emancipar os <i>cidadãos-leitores</i> .	Comitê Local
	Realizar grandes eventos de divulgação dos <i>Espaços de Leitura</i> , para arrecadar novos livros.	Coordenação da Ação da Cidadania

1.4. Metas

O alcance deste Projeto tem por meta criar 2.000 *Espaços de Leitura* no Brasil, sendo 1.000 no Rio de Janeiro e 1.000 nos demais estados da federação. Cada *Espaço de Leitura* desenvolverá um mínimo de 10 mediações na comunidade durante o mês, com um público médio de 30 pessoas por mediação, alcançando ao mês 300 acessos e ao ano 3.600 acessos.

Como iremos implantar em 2007 um total de 2.000 *Espaços de Leitura* no Brasil, teremos uma meta de criar as condições de propiciar mais de 7 milhões de acessos à leitura.

1.5. Parcerias

As principais empresas e setores da sociedade já assumiram o compromisso para a implantação e desenvolvimento dos *Espaços de Leitura*.

A **Rede Globo** irá, desde o seu lançamento, promover a divulgação da campanha, produzindo e veiculando comerciais em nível nacional. O **SESC-Rio**, além de apoiar e participar da Campanha assumiu capacitar em “contadores de história” 1.000 lideranças dos **Espaços de Leitura**. A **Academia Brasileira de Letras (ABL)** irá mobilizar os imortais a participarem ativamente do projeto. A **Telemar** e o **Infoglobo** (parceria O Globo, Extra, Diário de S. Paulo) estarão desenvolvendo diferentes atividades e ações de apoio à nova Campanha e aos **Espaços de Leitura**.

A parceria com o **Itaú**, que ao longo dos últimos três anos tem sido fundamental para o alcance das metas da campanha Natal sem Fome, poderá, sem dúvida, pelos compromissos e ações desenvolvidas no cumprimento de sua responsabilidade social, e ativa participação de todo o seu corpo de funcionários e dirigentes, ser um dos parceiros fundamentais na implementação deste novo sonho. Porque só através da educação e da cultura poderemos transformar esse Brasil.

Hoje já reunimos mais de 100 diferentes empresas para se mobilizarem e envolverem seus funcionários e fornecedores na Campanha, contribuindo na abertura de postos de recolhimento, dando contribuições para a logística necessária para a distribuição de brinquedos e, particularmente, dos **Espaços de Leitura**.

1.6 Custo

A Ação da Cidadania ao criar, ao longo destes 13 anos, uma das maiores redes de solidariedade do Brasil, conseguiu fazer com que, só no Rio de Janeiro, mais de 2.000 lideranças desenvolvessem, de forma voluntária, diferentes projetos e atividades que foram implementados em todos os estados da federação.

Assim, os 2.000 **Espaços de Leitura** terão, para a sua implantação, a mobilização de mais de 3.000 voluntários sem custos diretos.

Os livros, cerca de 400 mil em todo o Brasil, serão frutos da doação de toda a sociedade dentro da campanha Natal sem Fome dos Sonhos.

Pela necessidade de criar um processo inovador nos **Espaços de Leitura**, firmamos uma parceria com o **Instituto Nacional de Tecnologia**, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que desenvolveu um veículo que respeita as normas da ergonomia e permite o transporte de 200 a 250 livros, por pessoas de todas as idades.

Portando, o custo para implantação dos **Espaços de Leitura** fica reduzido ao custo unitário de cada veículo de R\$ 350,00 ou um montante de R\$ 700 mil para os 2.000 **Espaços de Leitura**.

ESPAÇO DE LEITURA – FOTOS DO VEÍCULO



Como os patrocinadores terão suas marcas nos Espaços de Leitura e divulgarão durante todo o período do projeto, terão uma grande exposição da empresa. Sem esquecer que só durante o ano de 2007, os *Espaços de Leitura* vão propiciar acesso aos livros a uma população de mais de 7 milhões de pessoas.

1.7 Conclusão

A Ação da Cidadania, ao passar do emergencial (fome de comida) para o estrutural (fome de cultura e educação), começa esse desafio divulgando para toda a sociedade que é possível construirmos o Brasil que queremos. Assim, como conseguimos junto a todos os setores da sociedade avançar no combate à fome de comida, temos a certeza que ao iniciarmos a luta pela fome de cultura-educação, poderemos realizar mais este sonho, na direção de um Brasil onde todos tenham sua cidadania exercida e, sem dúvida, o acesso à leitura será um passo fundamental para essa conquista.

Bibliografia

GADOTTI, Moacir. “Pensamento pedagógico brasileiro”. São Paulo: Ática, 2004.

INEP. “Plano Nacional de Educação”. Brasília: MEC, 1998.

INEP. “Mapa do Analfabetismo no Brasil”. Brasília: MEC, 2003.

IORE, Otaviano de. “Como tornar o Brasil uma nação letrada?”. Brasília: MinC, 2001

FREIRE, Paulo. “Pedagogia do oprimido”. 41ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MINISTÉRIO DA CULTURA. “Política Nacional do Livro e da Leitura”. Disponível, em 27/09/06, no endereço eletrônico <http://www.pnll.gov.br/>.

SOUZA, Herbert. “O poder do cidadão”. Rio de Janeiro: *Democracia*, n. 113, 1995. (disponível, em 19/07/06, no endereço http://www.conversascombetinho.org.br/com_a_palavra/cidadania_fome.htm).